

**COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO URBANA NO MANEJO DOS RESÍDUOS
SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS-RJ**

Lilian Levin Medeiros Ferreira da Gama(*), Yasmin Rodrigues Gomes

* FRJ- Faculdade do Rio de Janeiro, e-mail: gamalilian@gmail.com

RESUMO

O crescimento populacional tem resultado em aumento na geração de resíduos e com isso a preocupação da sociedade com o meio ambiente. Sendo assim, no presente estudo objetivou-se discutir o comportamento e a percepção da população urbana sobre o manejo dos resíduos sólidos em seu cotidiano nas praças públicas do município de Nilópolis - RJ quanto ao gerenciamento dos resíduos gerados em praças públicas. A metodologia usada nesta pesquisa foi pautada num primeiro momento no levantamento dos locais (6 praças) para o desenvolvimento do estudo, através de visitas e ensaio fotográfico de pontos de acumulo de lixo. Em seguida, estruturado um questionário contendo 6 questões objetivas, e passado aleatoriamente para 30 freqüentadores das praças, com intuito de se obter a opinião da comunidade usuária e o que ela espera desse espaço público. 53% os entrevistados afirmam ter acúmulos de lixo em torno das praças, diariamente. Concluiu-se com o estudo que a percepção permeia o conhecimento e que, percepção e conhecimento não podem ser considerados sinônimos e que os problemas causados pelo descarte inadequado do lixo causando alagamentos e inundações, aumento da poluição, desperdício de dinheiro público, desvalorização de imóveis, obstrução de vias públicas, prejuízos ao turismo e a saúde pública, são de responsabilidade sim de uma gestão pública organizada e responsável, porém a população tem que ser sim, responsabilizada efeitos danosos causados pelo "lixo" que produz e descarta em local errado.

PALAVRAS-CHAVE: resíduos sólidos; percepção ambiental; gestão de espaços públicos; praças; Nilópolis.

ABSTRACT

The population growth has resulted in an increase in the generation of waste and with this the society's concern with the environment. Therefore, the present study aimed to discuss the behavior and perception of the urban population on the management of solid waste in their daily lives in the public squares of the municipality of Nilópolis, Rio de Janeiro, in the management of waste generated in public squares. The methodology used in this research was based on the first survey of sites (6 squares) for the development of the study, through visits and photographic testing of garbage accumulation points. Then, a questionnaire containing 6 objective questions was structured, and randomly passed to 30 people from the squares, in order to obtain the opinion of the user community and what it expects from this public space. 53% of respondents said they had accumulations of garbage around the squares, daily. It was concluded with the study that perception pervades knowledge and that perception and knowledge can not be considered synonymous and that the problems caused by improper disposal of garbage causing flooding and flooding, increased pollution, waste of public money, devaluation of real estate, obstruction of public roads, damage to tourism and public health, are responsible for organized and responsible public management, but the population has to be yes, responsible for the harmful effects caused by the "garbage" produced and discarded in the wrong place

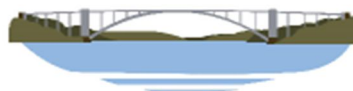
KEYWORDS: Solid waste; environmental perception; management of public spaces; squares; Nilópolis.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a paisagem urbana vem sendo modificada através de alterações ambientais físicas e biológicas. FERNANDES (2004) assevera que várias causas que podem ser naturais como também oriundas das intervenções do homem.

De acordo com GOUVEIA (2012) o aumento populacional, a urbanização desenfreada e a inovação tecnológica são fatores associados ao crescimento econômico, que desta forma provocam algumas mudanças no estilo de vida e no consumo da população. Assim esses fatores estão diretamente vinculados a geração de resíduos sólidos que vem aumentando com o passar dos anos nas grandes cidades de forma diversificada, com a inclusão de diferentes tipos de materiais descartados diariamente pela população.

Com a urbanização e a ocupação desenfreada das cidades, GAMA (2017), mostra que essa é a causa de maior variedade de impactos ambientais, sociais e econômicos.



Os impactos ambientais não são temas novos, porém a sua proporção, como também a sua variedade de causas, que contribuem para estes impactos são temas atuais devidos o crescimento da população mundial, como o aprimoramento industrial, a melhoria nos setores da saúde, a diversificação e aumento dos meios de comunicação. (PERALTA, 1997).

Os dados de crescimento populacional segundo o IBGE (2015), apontaram um crescimento per capita de resíduos sólidos urbanos (RSU) pelas cidades brasileiras, esse percentual também vem sendo observado (SNIS, 2016), chegando a valores de 68,5 milhões de toneladas, incluindo todo o tipo de resíduos sólidos, como: domiciliares e públicos, entulhos, podas e outros.

Conforme VALLE et. al. (2004) a geração de resíduos sólidos vem sendo descontrolada se tornando um grande desafio da sociedade atual, onde o seu gerenciamento adequado deveria ser o tema prioritário das políticas sociais e ambientais da maioria dos países. O consumismo descontrolado e a produção de produtos com obsolescência programada de curto prazo, explicam esse aumento de resíduos em volume global gerados anualmente. A solução técnica para gerenciar os resíduos sólidos vem se apresentando de diversas e polêmicas formas, como a incineração e/ou destinação em aterros sanitários, deste modo estratégias de gerenciamento que tem como base promover um comportamento individual ou social, como reciclagem, reuso ou redução da fonte, esta cada vez mais tendo destaque pelo poder público.

A preocupação com os resíduos sólidos é ainda insuficiente, transparecendo não fazer parte do cotidiano das pessoas, a população geradora de resíduos se coloca indiferente a esse problema e toda a responsabilidade fica sendo apenas sob a responsabilidade do órgão público municipal. (DAMASIO & SAMPAIO, 2003).

Partindo desta premissa, este trabalho está voltado para a discussão do comportamento da população em relação aos resíduos produzidos nas praças públicas bem como os impactos causados por esses.

M

Discutir o comportamento e a percepção da população urbana sobre o manejo dos resíduos sólidos em seu cotidiano nas praças públicas.

Avaliar os possíveis impactos causados pelo descarte dos resíduos urbanos no âmbito da percepção cultural e ambiental. Compreender a percepção ambiental e a gestão dos espaços públicos vivenciados pela população

METODOLOGIA

A metodologia usada nesta pesquisa foi pautada num primeiro momento no levantamento dos locais (6 praças) para o desenvolvimento do estudo, através de visitas e ensaio fotográfico de pontos de acumulo de lixo. Em seguida, estruturado um questionário contendo 6 questões objetivas que estão em anexo, e passado aleatoriamente para 30 frequentadores das praças, com intuito de se obter a opinião da comunidade usuária e o que ela espera desse espaço público.

Nos momentos seguintes através das visitas e das informações obtidas:

Avaliar os possíveis impactos causados pelo descarte dos resíduos urbanos nos âmbitos: social, cultural e ambiental.

Compreender a percepção ambiental e a gestão dos espaços públicos vivenciados pela população.



Figura 1: Acumulo de lixo na Praça José Bonifácio em Nilópolis/RJ

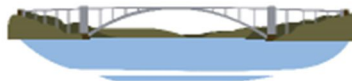


Figura 2: Acúmulo de lixo na Praça do Olaria em Nilópolis/RJ

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na adoção de 30 questionários, os entrevistados escolhidos aleatoriamente e quando questionados em que praças mais visitam apenas três praças foram mais escolhidas, sendo elas: Praça Prefeito Miguel Abrão, 86%; Praça Benedito Vaz Vieira, 7% e Praça Orlando Hungria, 7%. Essas respostas mostram que os moradores possuem uma preferência ao frequentar algumas praças do município, provavelmente por conta da localidade central e postos comerciais.

Em seguida, foi perguntado se consideravam estas praças limpas, 20% afirmam que sim e 80% não considera a praça no qual frequenta limpa. Pode-se concluir que os frequentadores não estão satisfeitos com a manutenção e gestão desses espaços públicos.

A cultura de um povo ou comunidade caracteriza a forma de uso do ambiente, os costumes e os hábitos de consumo de produtos industrializados. No ambiente urbano tais costumes e hábitos implicam na produção exacerbada de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões aos fragmentos do contexto urbano, além de afetar regiões não urbanas.

O próximo questionamento foi sobre o que faziam com as embalagens descartáveis após o consumo de algum produto, 60% asseveraram jogar na lixeira mais próxima; 14% declararam descartar no chão e 26% levam para a casa o resíduo. Essas respostas demonstram que alguns visitantes possuem uma preocupação no descarte de seu lixo ou pelo menos compreendem que devem utilizar a lixeira para descartar o que for consumido. Porém ainda partes dos usuários necessitam uma maior compreensão sobre o que é o descarte. A vivência diária muitas vezes encobre contextos aparentes, mas não perceptíveis. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os hábitos cotidianos concorrem para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito.

Quando foi perguntado sobre se há lixeiras espalhadas pela Praça 67% disseram existir e 33% negaram a existência das lixeiras.

Na quinta pergunta, fora abordado se os frequentadores mais assíduos observavam se as pessoas ao passar com alguma embalagem jogavam no chão ou na lixeira, 73% asseveraram ver as pessoas descartarem no chão; 20% na lixeira e 7% não observaram tal comportamento. As atividades cotidianas levam o morador urbano a observar determinadas partes do ambiente e não perceber situações com importantes impactos ambientais. “Casos de agressões ambientais como poluição visual e disposição inadequada de lixo refletem hábitos cotidianos em que o observador é compelido a conceber tais situações como “normais”. (MUCELLIN e BELLINI 2008).

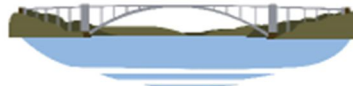
Por último, quando questionados sobre os acúmulos de lixo ao redor das praças, 53% afirmaram ter acúmulos de lixo em torno das praças e 47% negam terem vistos esses aglomerados de lixo perto dos espaços públicos. Isso nos reporta a MUCELIN E BELLINI (2006), que reforçam que no contexto urbano as condições apresentadas pelo ambiente “[...] são influenciadas, entre outros fatores, pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental determinando a formação das crenças e hábitos que conformam o uso”.

CONCLUSÕES

O crescimento populacional, expansão territorial urbana e o aumento do sistema de produção e consumo têm contribuído para acentuar as condições ambientais, do cenário urbano.

No ambiente urbano, determinados impactos ambientais como o descarte inadequado dos resíduos sólidos precisam ser repensados e novos hábitos estimulados.

A ocupação humana e a utilização de ambientes urbanos mais saudáveis requerem do cidadão a condição de ser o principal executor no processo de interação com o meio. O ser humano precisa estimular a percepção e se compreender como um constituinte da natureza e não como um ser a parte. Esta forma de compreensão pressupõe melhorar as condições ambientais, modificando formas de uso e manutenção do lugar onde habita, pela fixação de hábitos culturais mais saudáveis.



Confirmamos a ocorrência de diferentes percepções entre os atores sociais investigados. A percepção do ecossistema urbano no que diz respeito aos constituintes ambientais e os impactos negativos - tanto os perceptíveis quanto os imperceptíveis - varia principalmente pelas atividades cotidianas e pelo ambiente onde vivem os atores.

As questões do lixo em Nilópolis são distintamente percebidas, pelos atores sociais locais. O acesso a um nível educacional maior não assegura hábitos mais saudáveis para o ambiente urbano. Registramos que a percepção ambiental individual se alinha às percepções dos grupos, formando percepções coletivas que se assemelham.

Manter a cidade limpa é uma tarefa que demanda um trabalho conjunto entre a prefeitura, os moradores, as empresas e os turistas que passam pela local. Em geral, o lixo é coletado em dias específicos, e a agenda desse tipo de serviço é de conhecimento público. Portanto, o lixo só deve ir para fora da residência ou comércio no dia da coleta, de modo a evitar o acúmulo de lixo nas ruas e que animais sem dono rasguem os sacos, espalhando os detritos nas vias públicas.

Se em determinados bairros não há coleta de lixo, cabe aos moradores pressionarem a prefeitura e a câmara de vereadores para que as autoridades públicas tomem providências urgentes.

Terminamos este estudo afirmando que a percepção permeia o conhecimento e que, percepção e conhecimento não podem ser considerados sinônimos e que os problemas causados pelo descarte inadequado do lixo causando alagamentos e inundações, aumento da poluição, desperdício de dinheiro público, desvalorização de imóveis, obstrução de vias públicas, prejuízos ao turismo e a saúde pública, são de responsabilidade sim de uma gestão pública organizada e responsável, porém a população tem que ser sim, responsabilizada efeitos danosos causados pelo “lixo” que produz e descarta em local errado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAMASIO, M. L. L.; SAMPAIO, A. C. As representações sociais do lixo. In:
2. TALAMONI, J. L. B; SAMPAIO, A. C. (Orgs.). Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo, SP: Escritura Editora, 2003.
3. FERNANDEZ, F. A. dos S. O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.
4. GAMA, L.M.F,da. Anotações de aula, disciplina Recuperação de Áreas Degradadas, curso de engenharia ambiental e sanitária, SUESC. 2017.
5. GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232012000600014&script=sci_arttext&tIing>. Acessado em: 22/01/2019.
6. MECELIN, C. A., BELLINI;L. M. A..Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecossistema Urbano; Revista Sociedade e Natureza, Uberlândia, 2008.
7. MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 3, Medianeira. Anais...
8. PERALTA, E. Curso de evaluación ambiental. Apostila. 43p. 1997.
9. SNIS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbano. Brasília, 2016. Disponível em:< <http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos/diagnostico-rs-2016>>. Acessado em: 09/12/2018.
10. VALLE, P. O., REIS, E., MENEZES, J., REBELO, E. Behavioral determinants of household recycling participation: the Portuguese case. Environment and Behavior, vol. 36, n. 4, 2004.



ANEXO

Questionário para avaliação da opinião do cidadão (usuário)

Ano: 2019

PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: () < 20 anos () 20 a 40 anos () > 40 anos

Escolaridade: () Ens. Fundamental () Ens. Médio () Ens. Superior

1 - Qual praça que costuma visitar?

() Praça Benedito Vaz Vieira

() Praça Orlando Hungria

() Praça da Bíblia

() Praça Prefeito Miguel Abrão

() Ginásio do Tricolor

() Praça José Roberto

2 – Você considera a praça que visita limpa?

() Sim

() Não

3 – Ao consumir algo na praça, o que você faz com a embalagem?

() Joga na Lixeira

() Joga no chão

() Leva para casa

4 – Na praça em que você costuma ir, possui lixeira?

() Sim

() Não

5- Na praça você observa que as pessoas fazem o que com o seu lixo?

() Jogam no chão

() Procuram uma lixeira

6- Aos arredores da praça você vê lixos empilhados na calçada?

() Sim

() Não